

A SEMANA

OPINIÃO DO NF - REDES SOCIAIS - CHARGE DO BIRA - CURTAS

EDITORIAL

É ético servir comida podre para a categoria?

Um código de ética não é um código penal. Ele prevê comportamentos desejáveis e indesejáveis em uma determinada organização ou categoria, mas deixa a tarefa de aplicá-lo, com possíveis punições, a outras instâncias como, por exemplo, comissões de ética.

Mas, por outro lado, sendo o código a baliza destes julgamentos, acaba por refletir quem uma determinada organização considera puníveis ou não puníveis. Ou seja, as normas são feitas por um grupo visando, quase sempre, um outro.

Por esse e por outros motivos que a FUP exigiu e conseguiu ter assento em uma discussão acerca do Código de Ética da Petrobrás, que precisa ser revisto para ser compatível com este novo momento de reconstrução da Petrobrás.

É essencial que o Código realmente sirva para todos e todas, de todos os escalões da empresa. Historicamente a categoria viu comportamentos gerenciais que nunca foram enquadrados pela gestão, mesmo quando geram problemas gravíssimos de ambiência ou até mesmo prejuízos financeiros.

Agora mesmo, neste momento em que a categoria petroleira enfrenta o desrespeito absurdo que envolve a questão da alimentação, seria o caso de perguntar: é ético servir comida podre? O que acontecerá com os gerentes que permitiram que a empresa chegasse a tal ponto de degradação em um serviço tão essencial?

Em reunião com a Petrobrás, no último dia 8, sobre essa necessidade de revisão do Código de Ética com participação dos trabalhadores, a FUP começou pelo básico, reforçando a necessidade de o documento garantir o respeito à liberdade sindical e à negociação coletiva — sem a qual todas as demais questões éticas e humanitárias da empresa ficam debilitadas. A FUP também defendeu a inclusão no Código de Ética de um capítulo voltado para o papel social da Petrobrás, de referência ao chamado “sistema de consequências” e ao respeito à diversidade e à igualdade de direitos, inclusive entre trabalhadores próprios e contratados. Sigamos de olho!

2021 Enchentes na Bahia afetam 430 mil pessoas, Bolsonaro em S. Catarina



2024 Enchentes no RS afetam 700 mil pessoas, Lula leva 12 ministros ao RS



NF sindipetronf.org.br

Novos convênios informados no site

Confira novos descontos em acordos firmados pelo NF na atualização da aba “convênios”.



is.gd/altosindat

radionf.org.br

Acervo de programas continua disponível

Todas as versões em podcast do programa NF ao vivo, veiculadas em 23, continuam disponíveis.



is.gd/radionf

f /sindipetronf

Veja álbuns das atividades do NF

O Face é o local onde a Imprensa do NF publica mais fotos. Acompanhe nossos eventos.



is.gd/faceont

Instagram **sindipetronf**

Compartilhe os reels do sindicato

Linguagem leve e bem humorada leva formação sindical para a categoria e toda sociedade.



is.gd/instagram



MEIO MARATONA

O diretor do Sindipetro-NF, Luiz Carlos Mendonça, mais conhecido como Meio Quilo, está batendo um recorde entre a semana passada e esta semana. Do último dia 10 até esta quarta, 15, o sindicalista embarca em seis plataformas da Bacia de Campos, uma por dia: P-40 (dia 10), P-54 (dia 11), P-47 (dia 12), PRA-1 (dia 13), P-62 (dia 14) e P-52 (dia 15). Ele representa a entidade em reuniões de Cipa. Vale por uma Meia Maratona.

Sindipetro gaúcho concentra doações

A FUP e seus demais sindicatos, entre eles o NF, continuam solidários e mobilizados junto ao Sindipetro-RS nas ações de ajuda aos atingidos pela catástrofe do Rio Grande do Sul. As entidades arrecadam contribuições para compra de alimentos, água potável, produtos de higiene, colchonetes, cobertores e outros materiais de necessidade básica. As doações podem ser enviadas para o [pix petroleirosplavida@sindipetro-rs.org.br](mailto:pixpetroleirosplavida@sindipetro-rs.org.br). Até a manhã desta terça, 14, o número de mortos na tragédia havia chegado a 147, com 127 desaparecidos. As chuvas afetaram mais de 2 milhões de pessoas.

Punidos de 2016

Continua disponível o formulário para os punidos pela Operação Para Pedro, realizada em 2016 contra a insegurança no trabalho. Ocorreram perseguições e atos arbitrários contra trabalhadores de P-31, P-54, P-43, P-56 e da Transpetro. Acesso em is.gd/parapedro2016. Os casos serão levados à comissão de anistia.

P-25

Além da questão da alimentação, o NF tem recebido muitas denúncias sobre a hotelaria. Uma das mais recentes foi sobre a falta de sanitários desativados em P-25. O coordenador geral do Sindipetro-NF, Tezeu Bezerra, cobrou da gerência, que desembarcou os trabalhadores do piso atingido e anunciou obras.

Luto

O Sindipetro-NF recebeu, na manhã desta terça, 14, a informação da morte, por causas naturais, do petroleiro aposentado Joedir Sancho Belmont, que completaria 95 anos no próximo dia 4 de junho. O corpo do trabalhador foi velado no Sítio Boa Esperança, em Conceição de Macabu (RJ), onde residia. O petroleiro era filiado ao sindicato e muito querido pelos familiares, amigos e colegas de trabalho. A entidade manifesta as suas condolências neste momento difícil.

VOCÊ TEM QUE SABER

PRINCIPAIS NOTÍCIAS - INFORMES DO SINDICATO - MOVIMENTOS SOCIAIS - CONJUNTURA

Alimentação

Manifesto e levantamento no cardápio

Categoria petroleira aumenta a pressão pela resolução imediata dos graves problemas de alimentação e hotelaria

Manifesto dos Petroleiros e das Petroleiras do Norte Fluminense

Acabou a nossa paciência com o caos na alimentação e na hotelaria

Nos últimos dias, a categoria petroleira tem sido humilhada com problemas inconcebíveis na alimentação e na hotelaria. O desrespeito chega a ponto de serem servidos produtos estragados, de faltarem itens e de haver falta de higiene no preparo, assim como falta de banheiros e outros problemas críticos.

O Sindipetro-NF tem encaminhado as denúncias e participado de reuniões com uma EOR (Estrutura Organizacional de Resposta), mas tanto a entidade quanto toda a categoria entendemos que a Petrobrás deve dar respostas mais urgentes a uma questão essencial para a saúde e para a segurança dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Normas Regulamentadoras (como a NR 37) e o Acordo Coletivo estão sendo desrespeitados, assim como princípios básicos de preservação da dignidade humana. A categoria não suporta mais tamanho desleixo.

É verdade que os problemas de alimentação e hotelaria não são novos na Bacia de Campos. Como consequência das últimas gestões da Petrobrás, que impuseram contratos cada vez mais precarizados na hotelaria, que se sustentam por salários baixos e poucos benefícios, acarretando inclusive uma redução de pessoal, a qualidade dos serviços pioraram. Passaram a ser muito mais graves nos últimos meses, com flagrantes degradantes de comida podre, larva encontrada no prato, e de banheiros sem condições de uso.

Esta realidade produz impacto nocivo e direto nas condições de saúde e de segurança a bordo das unidades. Trabalhadores aviltados e mal alimentados têm comprometidas tanto a integridade física e psicológica individual quanto coletiva.

Tudo isso acontece em uma empresa extremamente lucrativa, que distribui dividendos generosos aos seus acionistas, e em meio a um outro conjunto grande de temas que também afligem a categoria petroleira, tanto na Petrobrás quanto nas demais empresas do setor petróleo (como as questões da Hora Extra do Deslocamento, dos Planos de Saúde nas Empresas do Setor Privado, do Equacionamento, entre muitos outros).

Assim como, a situação da Fafen-PR, cuja demora na reabertura da fábrica tem prejudicado os empregos e a saúde mental dos companheiros e companheiras. Expressamos nossa total solidariedade aos trabalhadores afetados, cujas vidas estão em suspenso devido a essa situação inaceitável. Reiteramos nossa determinação em lutar incansavelmente pela reabertura imediata da fábrica.

Ou seja, vivenciamos um tratamento desumano que vai do básico da alimentação no nosso dia a dia às questões mais estruturantes, que imaginávamos estarem muito mais avançadas em suas resoluções — dado os novos ambientes de governo e de gestão da Petrobrás instituídos há quase um ano e meio. Neste sentido, registramos por meio deste manifesto a nossa completa indignação e a nossa disposição para a realização de mobilizações, incluindo uma greve se necessária, no exercício do direito de lutarmos pela vida e por respeito. A nossa paciência acabou.



DESCASO Sujeira no acondicionamento

Cenário de horror flagrado em armazenamento

Os diretores do Sindipetro-NF, Marcelo Nunes e Alexandre Vieira, participaram, na última sexta, 10, de uma inspeção conjunta com a Petrobrás numa empresa fornecedora de alimentos para as plataformas da Bacia de Campos. Os diretores ficaram indignados com o que viram e descrevem a situação do local como imprópria.

Durante a inspeção, foi observado que o ambiente de embarque dos alimentos próximo ao contêiner refrigerado estava com lama, excesso de poeira e próximo a áreas de resíduos. Adicionalmente, alimentos foram encontrados em condições inadequadas de armazenamento.

“Estou triste e indignado pela situação da categoria que está embarcada. É intolerável o que está acontecendo! — disse o diretor Alexandre, expressando sua consternação.

A diretoria do Sindipetro-NF irá encaminhar denúncia para a Operação Ouro Negro e órgãos competentes solicitando interdição da empresa de hotelaria e vai seguir cobrando da Petrobrás uma maior fiscalização nos contratos de hotelaria.

“O direito a uma alimentação digna faz parte do direito universal e não podemos aceitar as atuais condições dos alimentos”, afirma Nunes.